

Governo quer recomprar dívida com deságio

Proposta é buscar recursos no Exterior para arrematar papéis negociados no mercado secundário

MÔNICA IZAGUIRRE

BRASÍLIA — O governo brasileiro planeja captar no Exterior recursos para recomprar com deságio, no mercado secundário internacional, títulos da dívida externa renegociada do Tesouro Nacional. A necessária autorização do Senado para este tipo de operação conectou a ser negociada ontem entre senadores da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) e o diretor de Assuntos Internacionais do Banco Central, Gustavo Franco.

Essas operações permitiriam ao Brasil reduzir volume e/ou custos da dívida externa do setor público sem "queimar" reservas cambiais e sem exigir do Tesouro aumento do endividamento interno.

Os planos do governo foram apresentados por Franco durante encontro com os senadores Espiridião Amin (PPB/SC) e Vilson Kleinubing (PFL/SC). Segundo o diretor do BC, a idéia é seguir o exemplo da Argentina e estabelecer um programa de

recompra dos papéis da dívida antiga. Franco pediu que a autorização do Senado fosse incluída no projeto de resolução 103, já em tramitação.

Relatado por Amin, o projeto permitirá ao Tesouro, se aprovado, captar US\$ 5 bilhões por intermédio da emissão de novos bônus no Exterior. O texto prevê que o resultado desta captação externa seja utilizado apenas abater dívida mobiliária interna. A solicitação do governo foi no sentido de que os recursos possam ser usados também na recompra de títulos da própria dívida externa. Amin concorda com a proposta, mas ponderou que seria melhor encaminhá-la em um projeto em separado.

Com os altos juros praticados no mercado interno, usar dinheiro externo para quitar títulos emitidos dentro do País significa para o Tesouro trocar uma dívida mais cara e de prazo mais curto (a interna) por dívida de juro

mais baixo e prazo mais longo.

Se conseguir se aproveitar de bons deságios, o Tesouro pode sair lucrando ao substituir dívida externa antiga por dívida externa nova. Afinal, de deságio estiver em 20%, por exemplo, para cada US\$ 100 de dívida nova será possível abater cerca de US\$ 125 de dívida antiga.

**OPERAÇÃO
SERIA FEITA
SEM USO DAS
RESERVAS**